



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Junho de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 155

O 1.º CENTENÁRIO DA SOCIEDADE DE BENEFICÊNCIA PORTUGUESA DE S. PAULO

A Benemérita Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo, fundada há um século na capital bandeirante, vai comemorar o primeiro centenário.

A Beneficência Portuguesa de São Paulo pode orgulhar-se de possuir um hospital que é considerado como o mais bem apetrechado da América Latina. O modernismo das instalações, a alta categoria profissional do seu corpo clínico e um apetrechamento semi par fazem com que o prestígio da instituição seja bem conhecido em toda a América do Sul.

Vai a Sociedade Portuguesa agora comemorar, de 27 de Setembro a 4 de Outubro, o acontecimento e que terá relevo especial, não apenas no Estado de São Paulo, mas em todo o Brasil. Os dirigentes da Beneficência quiseram associar oficialmente Portugal às comemorações encarregando o Sr. Antonio Augusto de Macedo, director da Instituição, na qualidade de seu enviado especial, de transmitir convites para assistir às cerimónias — de entre as quais cumpre destacar a inauguração do Hospital de S. Joaquim dotado com novecentas camas — aos Srs. Presidente da República e Cardeal-Patriarca de Lisboa.

O que vai pelo Mundo

Em Londres, uma criança de 5 anos move um processo ao pai, por intermédio da mãe, divorciada. John Gearing, assim se chama o jovem, reclama uma indemnização por ferimentos no cérebro, quando, com 6 semanas e estando ao colo de sua mãe, foi vítima dum acidente automobilístico.

Os Drs. John F. Endres, «Prémio Nobel» pela participação na descoberta da cultura do vírus da poliomielite, e Samuel Kats elaboraram uma vacina contra o sarampo, que se revelou eficaz no primeiro grupo de 20 crianças às quais foi aplicada.

Um estudante do Liceu de Pineville (Virgínia Ocidental) capturou um animal com o comprimento de 75 centímetros, de pelagem branca muito bonita como a dum gato persa e rabo muito tufoado, que apresenta asas de cerca de 15 cms., cada. Chamam-lhe gata com asas, será?!

Pelo seu inventor, Roger Cayrolles, foi apresentado em Nice aos jornalistas um novo processo de recepção em relevo e a cores dum emissão normal de televisão. O processo está registado com o nome de «Camavisão».

Burchannedine Nundoan, rico comerciante de Ancara, inscreveu-se e a sua filha Ceyla, na «Agência Cook», para a primeira eventual viagem à Lua, depositando 26 000 libras turcas, montante aproximado dos dois bilhetes.

VISITA DE AMIZADE

SUA Alteza Real, a Princesa Margarida, irmã da Rainha Isabel de Inglaterra, está em Portugal desde o dia 6 do corrente.

À partida de Londres recebeu os cumprimentos do nosso Embaixador, além dos de muitas outras individualidades portuguesas e inglesas. Horas depois chegava a Lisboa, ao aeroporto, que apresentava um ambiente festivo. Ali recebeu os cumprimentos do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. Dr. Marcello Mathias, e do Embaixador Sir Charles Stirling.

A população da Capital saiu para a rua e envolveu a Princesa Margarida nas mais afectuosas e entusiásticas manifestações de simpatia e carinho.

Hospedada na residência do Embaixador de Sua Majestade Britânica, a Princesa Margarida tem-se sentido rodeada das maiores atenções e deferências, facto que, como diz, não a surpreende pois sua irmã, a Rainha Isabel, já a havia informado dos sentimentos dos Portugueses para com a família real inglesa, bem expressivos quando da sua visita oficial ao mais velho aliado do seu país.

Foi recebida pelo Chefe do Estado, a quem apresentou cumprimentos e transmitiu uma mensagem da Rainha de Inglaterra, visitou a Batalha, Alcobaca, Nazaré, Tomar, Santarém, Sintra e os Estoris, mostrando-se encantada com os panoramas da terra portuguesa, os trajes e costumes das populações e a maneira de ser, simples e afável, do nosso Povo.

Estes escassos 6 dias da sua estadia entre nós, em contacto com as individualidades oficiais e particulares de maior destaque, não-de perdurar na memória da Princesa por longos anos, estamos certos, e servirão de pedra-de-toque para umas relações cada vez mais íntimas e amistosas entre

os dois povos. Estes contactos, utilíssimos sob todos os pontos de vista, deverão repetir-se a espaços mais curtos, porquanto a secular aliança luso-britânica projecta-se muito para além do formalismo dos tratados e há que vivê-la cada vez mais intensamente no campo da afectividade.

Portugal restaurado e a caminho de novos empreendimentos materiais que o II Plano de Fomento há-de concretizar em melhoria do nível de vida, tanto como o Reino Unido que procura cicatrizar as fundas chagas da última guerra mundial, têm sobejas analogias e interesses comuns que só uma política de amizade poderá levar a bom termo. A cooperação luso-britânica, tal como Salazar no-lo tem afirmado, é um imperativo categórico a que os estadistas responsáveis não podem fugir.

Que ambas as nações, no presente, compreendem as realidades políticas, está à vista de todos e a visita da Princesa Margarida vem reavivar a linha-mestra da política anglo-portuguesa.

Mas nunca será demais insistir na sequência desta política de aproximação, tendo em vista o futuro. É preciso que as novas gerações sejam educadas na cultura e desenvolvimento dos laços afectivos que unem as duas pátrias. Portugueses e Ingleses, irmanados no futuro, como o vêm fazendo há séculos, constituirão sempre um forte baluarte contra o qual se não-de dissipar as eventuais arremetidas que a História nos sugere.

Nesta hora alta em que a amizade luso-britânica é, mais uma vez, posta em evidência, por intermédio da visita da Princesa Margarida, brindemos, pois, pela secular aliança, na pessoa da Rainha Isabel de Inglaterra que sua irmã, tão fidalga e superiormente, representa.

A. PAULA SANTOS

ALMOÇO COMEMORATIVO DAS "BODAS DE PRATA"

O almoço comemorativo das «Bodas de Prata» da fundação da Casa de Pedrógão Grande resultou numa autêntica manifestação de arreigado regionalismo.

Desde os sócios mais recentes até aos que ajudaram a fundar esta casa regional, tudo desfilou neste dia de festa.

Foram momentos de grande emoção. Avivou-se na mente dos seus fundadores os transes passados no decorrer destes vinte e cinco anos.

Tudo serviu, enfim, para, neste momento de alegria, alicerçar ainda mais a estruturação deste grande baluarte do regionalismo.

Os discursos proferidos foram outras tantas manifestações de fé nos destinos da Instituição.

Presidiu ao almoço o Ex.º Sr. José Coutinho da Silva, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral, que dava a direita à Ex.ª Sr.ª de Santos Correia, Sr. Eng.º Santos Correia, sua gentil filha,

DA CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Menina Santos Correia, Sr. Bernardo Nunes Roldão e Sr. Cotrim, dig.º representante da Casa Regional de Ferreira do Zêzere e a esquerda à Ex.ª Sr.ª D. Laura da Silva Coutinho, Sr. Cesário Antunes Pinto, Presidente da Comissão Executiva, Sr. D. Ermelinda Gomes Pinto, Srs. António Lourenço Tavares, sócio n.º 1, e Joaquim Dias Pereira, dig.º representante do jornal «O Castanheirense».

A meio do repasto deu-se início à série de brindes, começando por fazer referência ao significado da festa o Sr. José Coutinho da Silva que, em seguida, deu a palavra ao Vice-Presidente da Comissão Executiva, Sr. António Domingos Costa, que, depois de

afirmar ter cada vez mais fé nos destinos da Instituição, deu começo a uma incumbência da Comissão Executiva. Em nome da mesma Comissão fez entrega ao Ex.º Sr. Eng.º Manuel dos Santos Correia de um diploma de Sócio Benemérito e de um estojo com uma placa em prata, como gratidão dos favores prestados à Casa de Pedrógão Grande.

O Sr. Joaquim Dias Pereira disse sentir-se na Casa de Pedrógão Grande como amigo, pois vem de longa data o seu convívio com os Pedroguenses e nunca se arrependeu de o ter feito.

Em seguida falou o Sr. Cotrim, representante da Casa Regional de Ferreira do Zêzere, para apresentar os seus cumprimentos pessoais e em nome da sua Casa Regional, pela passagem de mais um aniversário da Casa de Pedrógão Grande. Fez em seguida

(Continua na 4.ª página)

“Rua de Olivença” na vila de Redondo

Por iniciativa do ilustre Presidente da Câmara Municipal do Redondo, Coronel Cordeiro Rosado, efectuou-se com grande solenidade, no dia 31 de Maio p. p., a inauguração de uma rua perpetuando o nome da saudosa vila alentejana de Olivença.

Com um grandioso cortejo, acompanhado por diversas individualidades militares e civis, pela Banda de Música local e por um gracioso Rancho Folclórico que entou lindas canções regionais, e em que se incorporaram as bandeiras do município, das associações e o guião dos «Amigos de Olivença», foram percorridas as ruas principais até à nova «Rua de Olivença», onde, num ambiente de grande entusiasmo, foi descerrada a placa que dá o nome à nova artéria, pelo sócio n.º 1 dos «Amigos de Olivença», Sr. Rodrigues Pires, a convite do ilustre Presidente da Câmara e na presença da edilidade redondense, crianças das escolas, Corporação de Bombeiros e de toda a população que, entusiasticamente, se associou e aplaudiu esta manifestação de elevado patriotismo.

Estiveram também presentes o Prof. catedrático Doutor Hernâni Cidade, Prof. Dr. Vítor Santos e os representantes dos «Amigos de Olivença», Srs. Sousa Guedes, Secretário-Geral, Mário Relvas e capitão Rosado Charrua.

No acto usaram da palavra o Presidente da Câmara, Prof. Dr. Vítor Santos e o publicista José Manuel Queimado, que enalteceram, com palavras de elevado sentimento patriótico, o significado desta manifestação.

Novo Juiz-Corregedor

O nosso ilustre amigo, Sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz, Meritíssimo Juiz que, desde há meses, exercia as suas elevadas funções na Comarca de Barcelos, foi, pelo último movimento judiciário, nomeado Corregedor do Círculo Judicial de Beja.

Aqui deixamos patente o nosso regozijo pela distinção conferida — justo prémio aos excepcionais méritos revelados na sua brilhante carreira —, ao mesmo tempo que felicitamos o novo Corregedor e lhe auguramos o maior êxito no importante cargo para que foi escolhido.

EM VIAGEM

Para a América do Sul, embarcam no próximo dia 14, no paquete «Cabo S. Vicente», os nossos queridos amigos e ilustres conterrâneos, Srs. Drs. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação, e Henrique Lacerda, Notário neste concelho.

Sinceros votos de boa viagem.

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLÍNICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira
Advogado
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS
BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES
Serviços de Casamentos e Baptizados
PREÇOS ESPECIAIS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone 55

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50

 **Lusalite**
(Marca Registrada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
Realize-o por intermédio da
União Financeira
Juro de 4,5 e 6% ao ano
Para mais esclarecimentos consulte: Bertolino P. Carvalho — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

MAQUINAS DE COSTURA
"WERTHEIM" e "BERNINA"
TODOS OS MÓDELOS
Vendas a pronto e a prestações
Agente Oficial:
Irolinda Nunes Curado — Telef. 34 — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em
"O NORTE DO DISTRITO,"
é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o Mundo.

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda
Advogado
Telefone 41 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Regulamento Policial do Distrito de Leiria
VENDE-SE NA
MINERVA CENTRAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ofereça-se para África
Rapaz 25 anos, solteiro, c/ carta de condução de ligeiros e mot), profissional, Curso de Guarda-Livros e carteira profissional de empregado de balcão, para qualquer destes empregos, preferência Lourenço Marques, ou Beira.
Informa a Redacção deste jornal.

MAQUINAS DE COSTURA
"MEISTER"
(Lê-se Meister e quer dizer Mestre)
Máquinas de costura alemãs de alta qualidade e precisão para fins industriais e domésticos.
Vendas a pronto e a prestações.
Garantidas por toda a vida
Agente Oficial nos concelhos de: Alvaízere—Castanheira de Pera — Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos;
Irolinda Nunes Curado—Telef. 34—Figueiró dos Vinhos

BEBE
BRANDE
MAS BEBA BOM
BEBE **KOPKE**
- 1638 -


Trespasa-se
Casa de Pasto c/ alvará de vinhos e café, frente ao futuro edifício dos C. T. T. cuja construção vai iniciar-se brevemente.
Esta Redacção informa.

VENDEM-SE
móveis e diversos móveis duma casa desta vila.
Informa a Farmácia Serra.

Guias de expedição dos Caminhos de Ferro
Fichas e folhas de c/ corrente
Folhas de férias
Recibos de rendas de casa, c/ 50 e 100 folhas
Fornece, aos mais baixos preços, a
TIPOGRAFIA
MINERVA CENTRAL
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faça encomenda de todos os impressos que necessite à Tipografia deste jornal.

O TELEFONE
5
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.
CHAMADAS PARA
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

ANSIÃO

Passeio de Estudo

Autorizado por Sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, efectuou-se no passado dia 27 de Maio um passeio de estudo dos alunos da escola mista de Ameixeira a terras do Litoral.

Este passeio, que teve o tríplice fim de dar a conhecer às crianças o Mar, que todas desconheciam, de as pôr em contacto com as reminiscências históricas que o Mosteiro da Batalha e o Castelo de Leiria acordam em nós, e ainda de os levar a verem como funciona uma grande fábrica, foi patrocinado pelo grande benemérito Sr. Manuel Luís Nogueira, digno Tesoureiro da Casa de Portugal em S. Paulo e Director da Beneficência Portuguesa na mesma cidade brasileira. Este nosso ilustre conterrâneo, que há muito acompanha com o mais elevado espírito de compreensão e ternura os problemas infantis das nossas escolas, mais uma vez respondeu em beleza ao apelo que lhe foi feito por uma professora — D. Pauette de Sá Santos — de se josa de proporcionar aos seus alunos alguns momentos de salutar prazer e o conhecimento directo de algumas páginas da gloriosa história do seu país.

Este gesto do Sr. Nogueira, auxiliando economicamente a pôr em prática a ideia, é tanto mais de louvar quanto é certo que não é natural da freguesia de Chão de Couce, à qual pertencem as crianças, nem sequer conhece a povoação.

Fez-se-lhe o pedido de algumas dezenas de escudos, enviou dois mil, cobrindo assim largamente toda a despesa da viagem. Porém, numa impressionante manifestação de modéstia, escreveu:

«... por isso, tomei a liberdade da minha modesta contribuição que peço o favor de aceitar sem constrangimento...»

E mais abaixo:

«Nós, os adultos, temos a obrigação de fazermos tudo o que pudermos pelas crianças, que são o futuro da Pátria.»

Que bom que seria que todos os que podem assim pensassem!

Que bom que seria se cada núcleo escolar pudesse contar com uma *Liga dos Amigos das Crianças!*

Três ou quatro amigos devotados como o Sr. Nogueira e teríamos a nossa Colónia Balnear. Oito dias à beira desse Mar que quase todos ignoram. Oito dias de banhos de alegria e Sol junto dessa «Serra de água», como uma miudita de sete anos lhe chamou, quando em S. Pedro de Muel avistou o Oceano imenso. Chamou-lhe «Serra» talvez porque, até aí, de grande apenas conhecia a Sua Serra da Ameixeira.

Mas, façamos a história do passeio:

Manhã de Maio, rescendendo a cravos e madressilvas. Seis horas e já à porta da Escola se aglomeravam as crianças em ale-

Mateus Ascensão

Acompanhado da esposa, Sr.^a D. Adelaide Agria Ascensão, e de seus filhinhos Anbrósio e Teresinha, embarcou no dia 11 do mês findo, no paquete Uíge, de regresso a Luanda, onde é considerado comerciante, o nosso estimado amigo, Sr. Mateus Ascensão.

Os nossos votos das maiores felicidades.

gre chilreada, qual bando de passaritos prestes a levantar voo. A acompanhá-las as mães e mais pessoas de família com os cestos dos farnéis nos braços. Mais uma recomendação, mais um beijo, um abraço, e eis que chega a camioneta que os levará até esse Mar distante. Sobem ao ar foguetes, agitam-se lenços brancos em amorosa despedida e logo as vozes infantis se elevam dando largas à alegria que lhes enche a alma:

A nossa excursão é toda airosa. Ai lá de Ansião Não há outra tão formosa!

Chão de Couce e Ansião vão ficando para trás; em Pombal admira-se o Castelo, e em Leiria faz-se uma paragem para que um grupo de oito alunos, em nome de todos, cumprimente os Ex.^{mos} Senhores Director Escolar e Adjuntos que, muito amavelmente, se deslocaram à camioneta em visita aos restantes componentes da excursão.

Uma menina da 1.^a classe ofereceu ao Ex.^{mo} Senhor Director Escolar um ramo de cravos serranos.

Feitas as despedidas, a caravana segue para o Santuário de Fátima, onde todos ouvem missa celebrada na Capelinha das Aparições.

O abrir dos cestos dos farnéis fez-se no Mosteiro da Batalha, onde, por gentilíssima deferência superior, se almoçou.

Segue-se uma visita ao histórico Monumento e logo a partida para a Marinha Grande, onde as crianças, em visita a duas fábricas de vidros, puderam admirar nas suas diferentes fases o trabalho realizado pelos excelentes operários vidraceiros.

Finalmente, S. Pedro de Muel e o Mar por que ansiavam.

Um deslumbramento excedendo tudo o que se pudessem prever!

Pena foi que o Sr. Manuel Nogueira não assistisse à cena para que, mais de perto e intensamente, g'zasse o prazer de contemplar aquela alegria transbordante a que o seu gesto altruísta dera lugar.

Na volta, passadas horas, visitaram o Castelo de Leiria.

À chegada à Ameixeira, com a população toda na rua, subiram novamente ao ar girândolas de foguetes e, à saída da camioneta, não faltaram as pétalas de rosas a coroar aquele feliz fim de festa.

E.

Drogaria Granada

Com esta designação, abriu no dia 23 de Maio p. p. um estabelecimento de perfumaria, papelaria, utilidades domésticas e mil e um artigos rotulados por «drogas». Situado na parte central da vila, à entrada da Rua Dr. António José de Almeida, muito a beleza e valoriza, pois a nova unidade comercial da nossa terra impõe-se pelo cuidadoso arranjo das instalações e variedade do sortido.

Ao seu proprietário, o nosso estimado amigo Sr. António Granada, apeteçemos as maiores prosperidades no exercício da nova actividade a que se dedicou, recompensa justa das excelentes qualidades que todos os Figueirenseiros lhe reconhecem e apreciam.

ALMOÇO COMEMORATIVO

(Continuação da 1.^a página)

a afirmação de ter vindo aprender mais uma iniciativa regionalista: a vinda a Lisboa de algumas crianças melhor classificadas nas escolas do concelho de Pedrógão Grande.

«Isto sim, é puro regionalismo», afirmou.

Voltou a usar da palavra o Vice-Presidente, Sr. António Domingos Costa. Começou por agradecer as palavras amáveis dos oradores antecedentes. Lembrou a homenagem antes prestada ao Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Santos Correia, que mais não foi do que uma homenagem simples para quem tanto merecia. Aproveitou a ocasião para, em nome da Comissão Executiva, entregar ao Ex.^{mo} Sr. Bernardo Nunes Roldão o diploma de Sócio Benemérito, galardão que lhe é conferido pela Comissão Executiva da Casa de Pedrógão Grande, atendendo ao fervoroso carinho que nutre pelo torrão onde nasceu; sendo de Pedrógão Grande, dali saiu para o Congo Belga, há longos anos, mas nunca esquecendo o pátrio-lar. Tinha a satisfação de comunicar que o Sr. Roldão ainda há pouco tivera um gesto sublime: dádva de 1000\$00 destinados aos pobres do concelho.

Fala em seguida o Sr. Fernando da Silva Dinis para se congratular com a vinda dos pequenos alunos do concelho de Pedrógão.

Iniciativa de grande alcance para o revigamento da obra da Casa, deve merecer o aplauso de todos os Pedrogenses, fazendo votos para que a iniciativa se mantenha nos anos futuros.

Seguidamente o Sr. José Dias Correia lembrou, mais uma vez, o que a Casa tem feito em benefício do concelho: ajuda aos pobres, ao Hospital, à Casa do Povo, à Filarmónica, às escolas, etc.

Salientou que nos últimos anos se dispenderam cerca de 80 mil escudos a favor da «Sopa dos Pobres». Agradeceu ao Sr. Bernardo Nunes Roldão o seu gesto humanitário ao oferecer a quantia de mil escudos, destinados aos pobres.

Terminou a série de discursos o Sr. José Coutinho da Silva, começando por dizer que ia falar sobre o problema número um do concelho de Pedrógão Grande — a electrificação.

«Estando o concelho de Pedrógão Grande localizado entre duas barragens, não vejo a nossa terra beneficiar das facilidades que as barragens comportam — dar luz a quem não a tem.

Embora existam contratos que se têm de cumprir, deve ser fácil arranjar uma forma de conjugar os interesses do nosso concelho com os dos concessionários.

Nem todo o concelho tem luz. Nem todo o concelho usufrui das possibilidades que lhes podem dispensar as duas barragens.

Alvitro, pois, que, para o seguimento da electrificação de todo o concelho de Pedrógão Grande seja enviado um telegrama, nesse sentido, a S. Ex.^a o Presidente do Conselho, dando dele conhecimento ao Ex.^{mo} Sr. Professor Dr. Bissaya Barreto e à Câmara Municipal de Pedrógão Grande».

ANDOCOS

● O rei dos bandidos de Nova Iorque, Vito Genovese, saiu da cadeia sob caução de 150 000 dólares (4200 contos), a fim de poder preparar um recurso, pois foi condenado em Abril último a 15 anos de prisão e 20 000 dólares de multa por tráfico internacional de estupefacientes.

Escrita de números

Do «Diário do Governo» extraímos algumas disposições que, sobre escrita de números, vieram publicadas:

«A vírgula é exclusivamente destinada a separar, nos números, a parte inteira da parte decimal.

Os números serão escritos em grupos de três algarismos a partir das unidades, quer para a esquerda, quer para a direita (parte decimal).

Exemplos:
35 048 15 293,320 94

Os grupos de três algarismos, tanto da parte inteira como da parte decimal, se ela existir, devem ser separados por um espaço igual ao ocupado por qualquer dos algarismos, no caso de escrita dactilográfica, e um pouco inferior, no caso da impressão.

Os princípios atrás expostos não se aplicam à parte inteira ou à parte decimal quando as mesmas sejam formadas só por quatro algarismos. Assim, deve escrever-se:

5934.280 94 e 13 750,9285

Os valores dos grupos de três algarismos passam a ser, por ordem crescente:

milhares, milhões, milhares de milhões, bilhões, milhares de bilhões, trilhões, milhares de trilhões, quatrilhões, etc., em vez de:

milhares, milhões, bilhões, trilhões, etc., conforme tem sido ultimamente muito usado em Portugal.

A generalização da nova nomenclatura só se conseguirá integral e naturalmente decorridas muitas gerações.

Deve, porém, começar desde já a sua adopção em todos os sectores sujeitos a qualquer coordenação ou elemento orientador, para mais cedo nos irmarmos numa internacionalização recomendada para todos os países europeus.»

NASCIMENTO

Na Casa de Saúde Santa Filomena, em Coimbra, no dia 28 do mês findo, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Sr.^a Dr.^a D. Maria Amélia dos Santos Alves, extremosa esposa do nosso prezado amigo, Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, distinto Médico e activo Vice-Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Sinceras felicitações para os pais, com votos da máxima felicidade para a pequenina Maria Manuela.

PELO HOSPITAL

Os Serviços de Estomatologia — boca e dentes — do Hospital de Figueiró dos Vinhos funcionam às terças-feiras, das 8^h 30^m em diante, e aos sábados, às 13^h 30^m, com médico-cirurgião da especialidade.

José Dias da Silva

Foi nomeado Escriturário do Tribunal Judicial de Loulé, cargo de que tomou posse recentemente, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José Dias da Silva, filho do também nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. José da Silva, abastado proprietário nesta vila.

Felicitemos o novo funcionário, desejando-lhe uma carreira venturosa, como merece pelos dotes de trabalho e carácter de que tem dado provas, nestes parabéns englobando seus pais que, como é natural, se regozijam com o êxito de seu filho.

António Luís

De regresso de Lourenço Marques, onde é importante e benquisto proprietário, chegou a Lisboa por via aérea no dia 31 do mês findo o nosso prezado amigo Sr. António Luís, acompanhado da esposa e nossa conterrânea, Sr.^a D. Maria Fernanda Mendes Luís.

Após cerca de 4 anos de ausência, o casal fixou residência nesta vila, onde goza de gerais simpatias e amizades.

Cumprimentos afectuosos de boas-vindas e votos das maiores venturas entre nós.

Manuel Domingues Rosa

Em Lisboa, onde residia e era muito considerado e importante proprietário, faleceu no dia 22 do mês findo o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Domingues Rosa, casado com a Sr.^a D. Josevina Rosa e que contava 75 anos de idade.

Natural do lugar de Ribeira Velha (Campelo), nunca esqueceu a sua terra natal, apesar de viver longe dela, antes foi sempre um dos seus mais devotados amigos, pelo que os conterrâneos — e muito justamente — o incluíam no número dos maiores beneméritos.

O extinto era pessoa que se impunha pelos dotes de carácter e coração e gozava, por isso mesmo, da estima e consideração gerais. A sua morte foi muito sentida por todos os conterrâneos que não se cansam de deplorar tão infausto, como inesperado acontecimento.

Era pai da Sr.^a D. Carmo Rosa e irmão da Sr.^a D. Maria do Carmo Domingues Rosa e do nosso estimado amigo, Rev. Sr. Padre Cipriano Domingues Rosa, que há anos reside nesta vila. Deixa muitos sobrinhos, entre eles o nosso bom amigo e considerado proprietário em Campelo, Sr. Juao Morais Rosa, digno Presidente da Junta daquela freguesia, o Sr. Dr. Manuel Rosa, Médico em Gabela-Angola, e o Sr. Luís Rosa, proprietário.

Manuel dos Santos

Após prolongado sofrimento, faleceu na manhã do dia 7 do corrente, nesta vila, de onde era natural, o nosso estimado amigo, Sr. Manuel dos Santos, proprietário, que desfrutava de muita simpatia no meio, mercê das suas boas qualidades.

Contava 71 anos e era casado com a Sr.^a Florência da Conceição; e pai dos nossos prezados amigos e conterrâneos, Srs. José da Conceição Santos, empregado superior na indústria resinera, casado com a Sr.^a Maria do Céu Quaresma Santos, residente em Tomar, Narciso da Conceição Santos, distinto funcionário do Tribunal Judicial desta Comarca, casado com a Sr.^a Albertina Quaresma de Oliveira Santos, João da Conceição Santos, casado com a Sr.^a Maria do Rosário Quaresma da Cruz Santos, Fernando da Conceição Santos, solteiro, viajante, residentes nesta vila, e Carlos da Conceição Santos, zeloso funcionário do Registo Civil de Alcanena, onde reside, casado com a Sr.^a Maria Fernanda Santos; e da Sr.^a Beatriz da Conceição Santos, casada com o Sr. José Gaspar Barreto, residente em Miranda do Douro.

O funeral teve grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

As nossas sentidas condolências às famílias enlutadas.